

**FAEP**FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA  
DO ESTADO DO PARANÁ

www.faep.com.br



www.senarpr.org.br

Mala Direta  
Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

CORREIOS

# Boletim Informativo

Tiragem desta edição: 23.000 exemplares

Nº 1022 - ANO XXIII

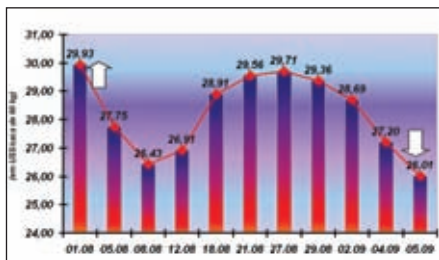
Curitiba, semana de 15 a 21 de setembro de 2008

## Agrinho e Aninha visitam escolas do Norte Pioneiro



Dia 4 de setembro Agrinho e Aninha percorreram escolas das redes municipal, estadual, particular e APAE de Ribeirão do Pinhal, onde foram recebidos por estudantes, professores, diretores e funcionários. Leia na página 19

## Petróleo e dólar afetam preço das commodities



(Pág. 4)

**Leia nesta edição:**

### Simulação mostra ganho de 21,6% com contrato de milho safrinha na BM&F

P.6

### Preços dos alimentos desaceleram e a inflação no País já é menor

P.8

### Lançado informativo sobre cafés especiais

P.9

## Agricultores do Paraná mantêm Estado líder na produção de grãos



A safra de grãos de 2008 no Brasil deverá ser de 145,1 milhões de toneladas (considerado o período de janeiro a dezembro). Novamente a maior con-

tribuição é dos produtores rurais do Paraná, líderes da produção, responsáveis por 21,1% do total, segundo levantamento do IBGE de agosto. Pág. 2

## Produtor quer novo prazo para pagamento de dívidas

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, solicitou que o Conselho Monetário Nacional altere a data de vencimento das dívidas rurais. Uma das

reivindicações é para que o governo mude a data para 1º de novembro, mantendo em 30 de setembro o prazo para o produtor aderir à renegociação. Pág. 3

## Avenida do Mel será atração em Curitiba

De 25 a 29 de setembro, no Mercado Municipal, a Avenida do Mel vai mostrar para adultos, crianças e turistas como há milhares de anos funciona esta sociedade entre homens e abelhas – com direito à degustação e venda de produtos.

**Avenida do MEL**

(Pág. 16)

# Safra de grãos bate recorde histórico e chega a 145 milhões de toneladas

*Novamente a maior contribuição é dos produtores rurais do Paraná, líderes da produção, responsáveis por 21,1% do total*

Com duas colheitas no ano, o milho participou com 58,59 milhões de toneladas ou 14% (7,21 milhões de toneladas) a mais que na safra passada

A safra de grãos de 2008 no Brasil deve ser 9% maior do que no ano passado, chegando a uma produção de 145,1 milhões de toneladas (considerado o período de janeiro a dezembro). Novamente a maior contribuição é dos produtores rurais do Paraná, líderes da produção, responsáveis por 21,1% do total, segui-



dos pelos agricultores do Mato Grosso (19,7%), Rio Grande do Sul (15,6%) e Goiás (9,1%).

O levantamento do IBGE de agosto aumentou 4.410 toneladas em relação à previsão de julho. Os técnicos explicam que o pequeno crescimento se deve a reajustes das culturas de verão, com a conclusão de colheita, reavaliações do sorgo e milho segunda safra e de acréscimos nas estimativas de plantio do feijão terceira safra. As culturas de inverno registraram

pequenos decréscimos.

Com duas colheitas no ano, o milho participou com 58,59 milhões de toneladas ou 14% (7,21 milhões de toneladas) a mais que na safra passada. Já a soja cresceu 2,8%, o equivalente a 1,66 milhões de toneladas. Outro grão em evidência foi o trigo, com 3,82 milhões de toneladas, diferença de 71,2% para cima. Apesar deste aumento, esta quantidade ainda não é suficiente para abastecer o mercado interno, o que leva o Bra-

sil a importar parte do produto da Argentina.

As exportações dos outros grãos também cresceram. Até o final do ano serão embarcadas 52,17 milhões de toneladas de milho, soja, feijão e algodão. De janeiro a julho, a saída desses produtos e seus derivados já rendeu ao País US\$ 13,29 bilhões. A balança comercial do agronegócio, nesse mesmo período, contabilizou US\$ 40,11 bilhões em exportações.

De acordo com o presidente da Conab, Wagner Rossi, este panorama consolida o agronegócio como um dos principais protagonistas da economia brasileira. "Esses avanços são fruto da capacidade empreendedora do produtor brasileiro e da política de apoio consistente do governo à agricultura", explica.

A pesquisa da Conab foi realizada por cerca de 80 técnicos, entre os dias 18 e 22 de agosto. Eles consultaram agricultores, cooperativas, sindicatos, órgãos públicos e privados dos principais estados produtores. (Com informações da Agência Estado). ■

# Produtores querem novo prazo para pagamento de dívidas

*Bancos estão com prazos exíguos para operacionalizar as renegociações*

Ágide Meneguette: “Essas medidas garantirão a intenção original do governo em possibilitar o acesso à renegociação das dívidas e o estímulo à quitação antecipada dos contratos”

Em ofício encaminhado no dia 10 para os Ministérios da Agricultura, Fazenda, Planejamento, Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados (CA-PADR), o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, solicitou que o Conselho Monetário Nacional (CMN) edite resoluções mudando a data de vencimento das dívidas rurais.

Uma das reivindicações é para que o governo altere a data de pagamento dos programas de investimentos de outubro para 1º de novembro, mantendo em 30 de setembro o prazo para o produtor aderir à renegociação. Esse prazo é necessário para que os bancos efetuem a análise dos pedidos de repactuação das dívidas e informem aos produtores o valor ajustado da parcela.

Segundo a FAEP, também é necessário que o CMN passe para 31 de dezembro de 2008 o pagamento da parcela das operações ao amparo dos programas de Securitização, Programa Especial de Saneamento (Pesa), Funcafé Dação em Pagamento e Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção (Recoop) que vencem em 1º de outubro.

Este novo prazo é fundamental para que os agentes financeiros possam operacionalizar os progra-



mas e tenham, até o final do ano, os valores ajustados de renegociação ou quitação antecipada.

A FAEP argumenta que as rodadas de negociações da MP 432 no Congresso Nacional se estenderam por um prazo além do esperado e o Projeto de Lei de Conversão (PLV) 22/08 ainda não foi sancionado pelo presidente da República. Portanto, ainda não foi operacionalizada, nos bancos, a renegociação da maioria das modalidades de dívidas agrícolas.

Desta forma, restarão menos de vinte dias para divulgar o teor da PLV 22/08 para que os produtores possam aderir às renegociações de dívidas e um prazo menor ainda para que os bancos adaptem os programas para ope-

racionalizar a quitação antecipada ou renegociação dos contratos.

Além disso, coincide que setembro é o mês de maior concentração da análise de crédito

## Fim da formalização da mudança dos juros de investimentos

Em outro ofício, Ágide Meneguette solicitou aos Ministérios da Agricultura, Fazenda, Planejamento, Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados que o Conselho Monetário Nacional (CMN) edite resolução dispensando a formalização ou manifestação do produtor rural para aderir à mudança de taxa de juros, dos programas de investimento do Moderfrota e Finame, tornando-a automática.

rural e liberação dos recursos de custeio da safra de verão.

“Essas medidas garantirão a intenção original do governo em possibilitar o acesso à renegociação das dívidas e o estímulo à quitação antecipada dos contratos”, concluiu Meneguette. ■

# Oscilações do petróleo e do dólar afetam valor das commodities agrícolas

Gilda Bozza

No segundo semestre de 2007, o mundo foi surpreendido com as notícias da crise imobiliária nos Estados Unidos e suas possíveis consequências, não apenas na economia norte-americana, mas em todas as economias mundiais. Especialmente nas dos países emergentes. Era um prenúncio de um novo ciclo de recessão.

De lá para cá, foram meses de volatilidade, oscilação e expectativa nos mercados de commodities agrícolas, não-agrícolas e financeiro.

Primeiramente, os preços das commodities agrícolas cresceram mais que 60% nos dois últimos anos. Algumas variáveis contribuíram para a elevação dos preços. Entre elas, o crescimento mais rápido da demanda mundial em relação à produção, o que por sua vez, levou a um quadro ajustado de oferta e demanda mundial.

Por outro lado, recentes fatores têm influenciado o aumento da pressão no mercado mundial, como o incremento global da demanda por matéria-prima para bioenergia e as condições climáticas adversas, nos anos de 2006 e 2007, em alguns países produtores de grãos e oleaginosas.

Um outro fator que deve ser levado em conta é que os preços já trazem embutidos: o declínio do valor do dólar, o aumento nos custos da energia elétrica, o aumento dos custos de produção, o crescimento das importações por países que necessitam de alimentos e as políticas recentemente adotadas por países exportadores e importadores, para mitigar seu crescimento inflacionário nos preços dos alimentos.

O resultado da adversidade climática em 2007 foi a queda consecutiva na esfera global da produção de grãos e oleaginosas. Historicamente, o episódio de dois anos consecutivos de queda mundial de produção ocorreu apenas em três

outras vezes nos últimos 37 anos.

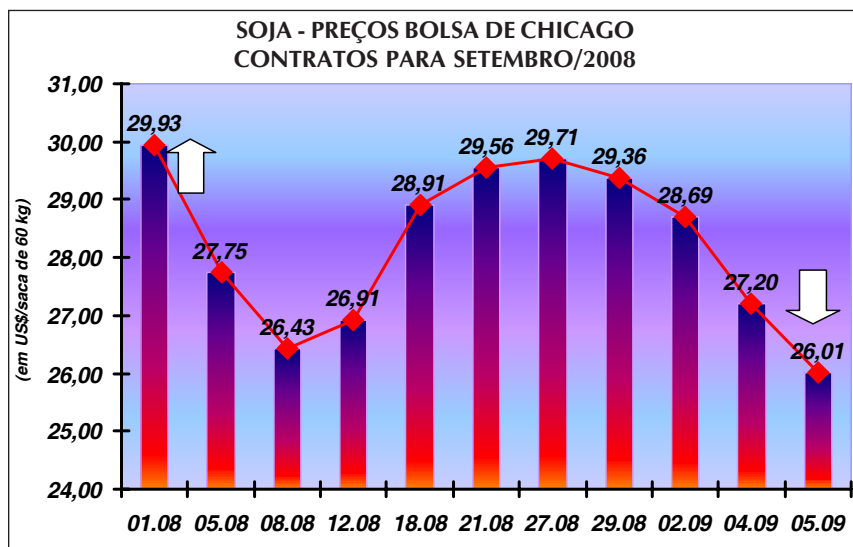
Em segundo lugar, no mercado mundial há uma transferência de investimentos financeiros para as commodities agrícolas, com a entrada de grandes fundos e, também, de pequenos investidores que desejam diversificar sua carteira e, para isso, escolheram as commodities agrícolas para investir. O grande fluxo de capital fez com que os mercados de futuros não refletissem apenas a oferta e demanda, passando a serem influenciados por outras variáveis.

Na Bolsa de Chicago (CBOT), os fundos de produtos básicos dominam 40% dos contratos. Com isso, os preços de referidas commodities

cimento menos acelerado. Porém, ainda compensadores. O que deve se estender para a safra 2008/09.

Tal assertiva tem respaldo nos fatores fundamentais de mercado, quais sejam: produção, consumo e estoque. Os números do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) mostram que os estoques mundiais e norte-americanos deverão permanecer ajustados. A relação estoque final/consumo norte-americano é de apenas 4,5%.

O mercado aguarda o relatório de setembro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Há uma dúvida pairando sobre o volume da produção da soja



na Bolsa de Chicago (CBOT) apresentaram um crescimento acelerado no primeiro semestre de 2008.

A soja chegou a testar a cotação de US\$ 36,55/saca. Já a média, no período janeiro-agosto de 2008, foi de US\$ 29,85/saca, cerca de 126% superior à média dos últimos anos (US\$ 13,20/saca de 60 kg).

Quanto ao milho, os preços internacionais chegaram a US\$ 16,45/saca. O trigo experimentou um teto de preço de US\$ 24,42/saca de 60 kg.

As perspectivas para os próximos meses sinalizam que as commodities deverão registrar um cres-

norte-americana, haja vista que a mesma enfrentou sérios problemas, como o atraso no plantio, ultrapassando o período tecnicamente recomendável e a fase de enchentes nas principais regiões produtoras do Meio-Oeste. Idêntica preocupação existe quanto ao milho norte-americano que enfrentou problemas idênticos.

Um outro fator que merece acompanhamento é a trajetória dos preços do petróleo, já que sua influência sobre as commodities agrícolas é fato. Historicamente, as cota-

Continua ➡➡

ções das commodities agrícolas costumam acompanhar as oscilações do petróleo.

Na semana de 01 a 05 de setembro, o preço do petróleo acumulou queda de 8%. O preço negociado foi de US\$ 106,23/barril. A commodity caiu US\$ 41,00/barril em re-

longo caminho a ser percorrido.

De acordo com Kyle Cooper, diretor de pesquisa da LAF Advisors, o estado das economias norte-americana e europeia sinaliza preocupação. "Com isso, a percepção do mercado é de que o aumento das economias da China, Índia e Brasil

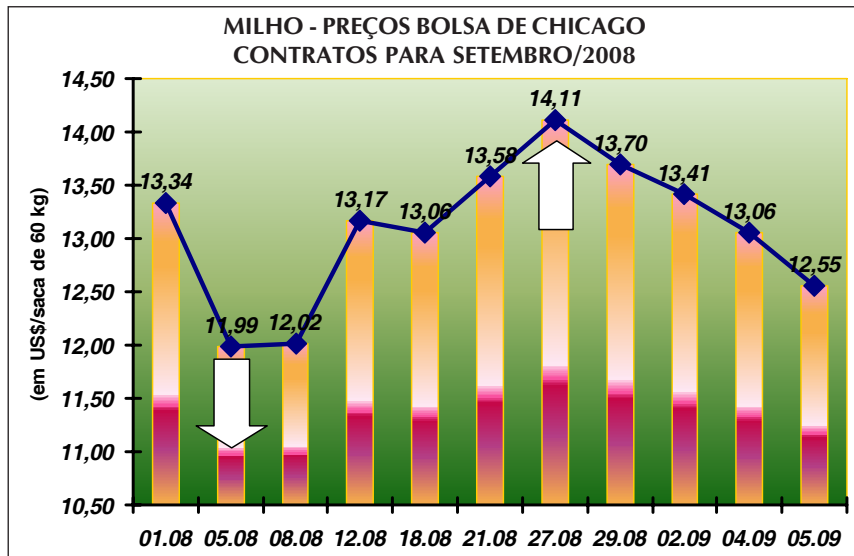
vem repercutindo negativamente sobre os preços da soja, milho e trigo, com pregões contínuos de queda.

O mercado da soja, quando comparado aos preços de 1º de agosto a 5 de setembro, aponta uma baixa de 13%. Com relação ao mercado do milho, em igual período, o recuo foi de 6%. Já o trigo aponta uma queda de 8% em igual período analisado.

A possibilidade de alterações nas regras do jogo no mercado de investimentos, preconizadas pelo Governo norte-americano, e a insegurança latente do mercado quanto ao comportamento da economia mundial, principalmente o encolhimento da economia norte-americana e a inflação beirando 1,0%, formam fatores que devem ser acompanhados mais atentamente.

Mais recentemente, a União Européia vem sinalizando sintomas de abalo em sua economia. O que também contribui para a tendência decrescente do mercado de commodities e afeta o mercado financeiro mundial.

Nessas circunstâncias, para o



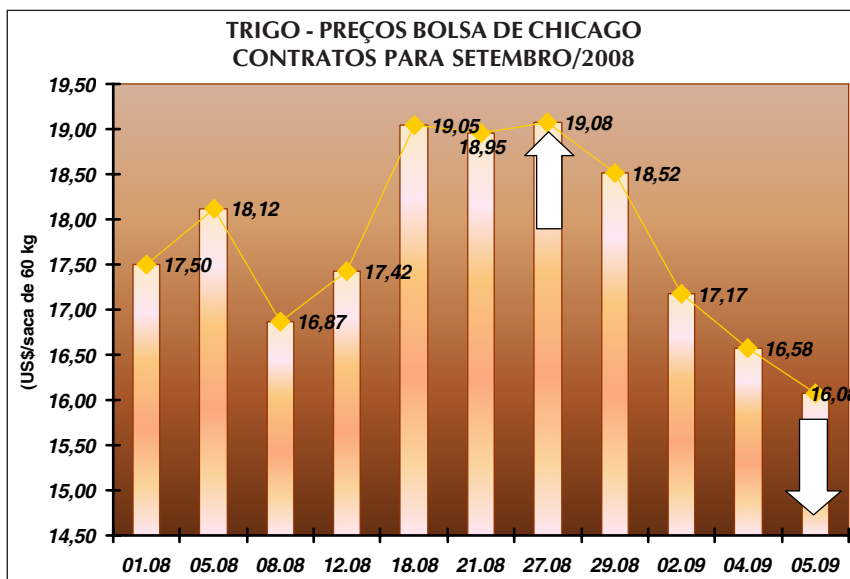
lação ao preço recorde de US\$ 147,27/barril de 11 de julho. Já na terça-feira (08), o petróleo passou para US\$ 103,26/barril.

Quando ao dólar, a moeda vem se recuperando frente às demais moedas e a valorização do dólar não favorece as commodities. Explicando melhor, a queda das commodities – soja, milho, trigo, café, petróleo, metais – afasta os fundos de investimentos que se deslocam para outro tipo de aplicação. O anúncio da ajuda do governo Bush às agências hipotecárias norte-americanas levou o dólar à cotação máxima em euros nos últimos 11 meses. Conseqüentemente, os fundos de investimentos fugiram das commodities e foram para outro tipo de aplicação.

O programa de socorro efetuado pelos Estados Unidos aos fundos imobiliários teve, no primeiro momento, um impacto positivo na economia global com as bolsas mundiais reagindo positivamente. Após passada a euforia, o mercado reavaliou os reflexos da ajuda governamental e percebeu que não está afastado o fantasma da crise na economia mundial e que, ainda, há um

pode não ser suficiente para superar o que parece ser uma situação de contração econômica mundial".

Assim, o tripé de fatores - que-



dos preços do petróleo, recuperação do dólar frente a uma cesta de moedas internacionais e as questões climáticas vigentes no Meio-Oeste dos Estados Unidos (clima favorável ao desenvolvimento da cultura) –

produtor de commodities agrícolas, é recomendável o acompanhamento dos preços não apenas de seu produto, mas também, do desempenho dos preços do petróleo e da taxa cambial.

Gilda Bozza  
Economista - DTE / FAEP

# Simulação mostra ganho de 21,6% com contrato de milho safrinha na BM&F

Travando seu preço, um produtor que vendesse parte da produção de milho safrinha em contratos na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), em abril, teria neste mês de setembro garantido uma rentabilidade 21,6% maior do que a venda direta no mercado físico.

É o que constatou uma simulação realizada e acompanhada pelo Departamento Técnico Econômico da FAEP desde o início de abril de 2008. De forma prática, a simulação comprova a utilidade da BM&F para garantir preço e proteger o produtor das oscilações do mercado. *O caso é hipotético mas os preços e demais informações são todos reais.*

## Simulação

Um produtor de milho safrinha, diante das incertezas do mercado, quis ter certeza do preço que obteria para seu produto na época de comercialização, de forma a cobrir os custos de produção e garantir um certo lucro.

Com a lavoura já plantada e com os custos de produção em mãos, ele procurou um corretor. Descobriu que, para setembro de 2008, o milho estava sendo comercializado na Bolsa de Mercadorias e Futuro (BM&F) a R\$ 27,55/saco. Comparado com o custo de produção, o preço era suficiente para garantir uma rentabilidade interessante.

O produtor não quis colocar toda a produção futura de milho na BM&F. Preferiu deixar uma parte para especular (mesmo sabendo que poderia ganhar ou perder). Como tem dívidas vencendo em setembro no valor de R\$ 60 mil, quis assegurar o preço somente para a quantidade de milho que lhe permitisse quitar a dívida na época agendada.

Na BM&F cada contrato de milho equivale a 450 sacas, que multiplicadas pelo preço futuro da saca, R\$ 27,55, resulta em R\$12.397,50 por contrato.

Dividindo o valor necessário para pagar a dívida (R\$ 60 mil) pelo

valor de cada contrato (R\$ 12.397,50), resulta a necessidade de negociar cinco contratos na Bolsa.

**Negociar** na BM&F significa vender ou comprar contratos.  
**Vender** → operação realizada pelo agente de mercado que teme **queda** do preço do produto na época de comercialização. É o caso do produtor rural  
**Comprar** → operação do agente de mercado que teme **alta** no preço do produto na época da comercialização. É o caso de uma agroindústria, um exportador, um frigorífico.  
**Importante:** → **Não há movimentação financeira no ato de vender ou comprar contratos.**

No caso do produtor de milho, ele deu ordem para seu corretor vender cinco contratos na BM&F a R\$ 27,55/saca, com vencimento para o dia 19 de setembro.

Na BM&F os contratos vencem no 7º dia útil anterior ao último dia útil do mês de vencimento, porém podem ser encerrados a qualquer momento através da realização de operação inversa: quem tem contrato comprado, vende igual quantidade para o mesmo vencimento; quem tem contrato vendido, compra igual quantidade para o mesmo vencimento.

No dia 16 de abril, data da concretização da venda dos cinco contratos de milho, o produtor começou a pagar ou receber ajuste diário,

**Ajuste diário** é um valor que sai ou entra na conta do participante do mercado futuro, conforme a variação diária dos preços do produto na BM&F.

No nosso exemplo, uma operação de **VENDA** de contratos, toda vez que o preço do milho **CAIR** na BM&F o produtor **RECEBERÁ** ajuste, quando o preço **SUBIR**, o produtor **PAGARÁ** ajuste.

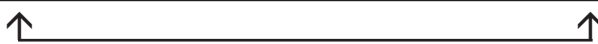
conforme quadro mostrado na tabela 1, no início da próxima página.

Para honrar os ajustes diários o produtor precisa manter dinheiro em conta bancária. A saída de dinheiro da conta é representada pelo sinal negativo (-) e a entrada de dinheiro na conta pelo sinal positivo (+).

O contrato venceria no dia 19 de setembro, mas como no início do mês o milho já estava colhido e o preço deu sinais de queda, o produtor decidiu encerrar sua posição e sair da Bolsa em 1º de setembro, dando ordens para seu corretor realizar a operação inversa, comprando 5 contratos para vencimento em setembro.

Considerando as entradas e saídas diárias da conta, conforme a tabela 1 o produtor saiu com saldo positivo de R\$ 10.237,50 que é exatamente a diferença entre o valor pretendido (R\$ 27,55/saco) e o valor do milho na BM&F no dia 1º de setembro (R\$23,00) multiplicados por 2.250 sacas.

16/04	01/09	Soma dos Ajustes Diários	Resultado Final
<b>ENTROU NA BM&amp;F</b> vendeu 5 contratos a R\$ 27,55/sc	<b>SAIU DA BM&amp;F</b> comprou 5 contratos a R\$ 23,00/sc	01/09	sem considerar diferença de base
Produtor quer obter R\$ 27,55/sc em setembro Total: <b>R\$ 61.987,50</b>	<b>R\$ 23,00</b>	<b>+ R\$ 10.237,50</b>	R\$ 23,00 x 2.250 sc = R\$ 51.750,00 R\$ 51.750,00 + <b>R\$ 10.237,50 = R\$ 61.987,50</b>



**TABELA 1 - MOVIMENTAÇÃO DE AJUSTE DIÁRIO**

Data	Preço anterior R\$	Preço atual R\$	Ajuste diário R\$/saco	Recebimento ou pagamento de ajuste diário R\$
16/04 vendeu 5 contratos	27,55	27,75	-0,20	-450,00 (resultado de -R\$0,20 x 2250sc)
17/04	27,75	27,74	+0,01	+22,50
18/04	27,74	27,53	+0,21	+472,50
22/04	27,53	27,51	+0,02	+45,00
23/04	27,51	27,67	-0,16	-360,00
24/04	27,67	27,59	+0,08	+180,00
25/04	27,59	27,62	-0,03	-67,50
....	....	.....	.....	.....
9/05	28,74	28,8	-0,06	-135,00
12/05	28,80	28,69	+0,11	+247,50
13/05	28,69	28,01	+0,68	+1530,00
.....	.....	.....	.....	.....
8/08	24,25	24,00	+0,25	+ 562,50
11/08	24,00	23,70	+0,30	+ 675,00
12/08	23,70	23,45	+0,25	+562,50
13/08	23,45	23,45	0	0
14/08	23,45	23,70	-0,25	- 562,50
.....	.....	.....	.....	.....
21/08	23,30	23,80	-0,50	-1125,00
22/08	23,80	23,80	0	0
25/08	23,80	24,00	-0,20	- 450,00
26/08	24,00	23,65	+0,35	+ 787,50
27/08	23,65	23,55	+0,10	+225,00
28/08	23,55	23,60	-0,05	-112,50
29/08	23,60	23,32	+0,28	+630,00
01/09	23,32	23,00	+0,32	+720,00
01/09	Decidiu encerrar a posição e comprou 5 contratos a R\$ 23,00 /saco , saindo da BM&F.			
<b>Resultado final ajuste diário R\$ +10.237,50</b>				

Se não considerarmos a diferença de base, embora o preço do milho tenha caído para R\$ 23,00/saco, o valor recebido de ajuste diário garantiu ao produtor EXATAMENTE o preço pretendido para setembro, 27,55/saco.

#### O que é diferença de base?

A BM&F considera praças de formação de preços, por exemplo: os preços divulgados para soja, referem-se ao produto posto Paranaguá, os preços do milho referem-se ao produto no município de Campinas - SP.

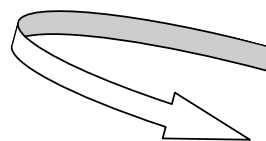
Portanto há diferença entre os preços divulgados pela BM&F e os praticados em qualquer outro local de venda física que não sejam as praças formadoras de preço. Isto chama-se diferença de base.

Como o nosso produtor está no Paraná e não em Campinas, no dia 1º de setembro ele foi ao seu comprador de costume vender o milho e o preço ali praticado no dia estava abaixo de 23,00/saca, o dono da empresa lhe pagou R\$ 21,00/saca.

Assim o resultado do produtor com a venda no físico foi: R\$ 47.250,00 que é o resultado de R\$ 21,00 x 2250 sacos. Mas o resultado financeiro final da venda do milho foi R\$ 57.487,50 que é a soma de R\$ 47.250,00 + R\$ 10.237,50 (ajuste diário).

#### Resumindo:

- Em 1º de setembro o produtor vendeu o milho no físico a R\$ 21,00 / saco obtendo R\$ 47.250,00
- Como de 16 abril a 21 de setembro o saco de milho na BM&F caiu de R\$ 27,55 para R\$ 23,00/saca, o produtor recebeu a diferença como ajuste diário  
 $27,55 - 23,00 = 4,55 \times 2250 \text{ sc} = \text{R\$ } 10.237,50$
- $\text{R\$ } 47.250,00 + \text{R\$ } 10.237,50 = \text{R\$ } 57.487,50$



**21,6% a mais do que obteria se não protegesse o preço no mercado futuro.**

## Em seis meses, 49 cursos sobre como atuar no Mercado Futuro

O sistema FAEP/SENAR está investindo na capacitação dos produtores rurais para atuação em Mercado Futuro, e disponibiliza uma equipe de instrutores especializados.

De março de 2008 até o dia 4 de setembro foram realizados 49 cursos e até o final de setembro há mais 7 agendados, totalizando 840 participantes.

Nos cursos os participantes são incentivados a "navegar" no site da Bolsa de Mercadorias e Futuro - BM&F para familiarizarem-se com um instrumento que permite simular uma operação, com acompanhamento da variação de preços e da posição do participante em tempo real.

Maria Sílvia Digiovani  
Engenheira Agrônoma - DTE/FAEP

# Preços dos alimentos desaceleram e a inflação no País já é menor

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de agosto apresentou variação de 0,28%, abaixo da taxa de julho, de 0,53%. Com esse resultado, o acumulado no ano ficou em 4,48%, enquanto no mesmo período do ano passado havia sido de 2,80%.

O grupo alimentação e bebidas foi o principal responsável pela redução do ritmo de crescimento do IPCA de julho para agosto. Depois da alta de 1,05%, em julho, os alimentos passaram para uma variação negativa de 0,18% em agosto.

A maioria dos produtos mostrou redução nos preços de um mês para o outro, com destaque para o



tomate (de 10,59% para -36,91%), batata-inglesa (de -6,40% para -6,55%) e feijão-mulatinho (de -2,12% para -6,46%). A queda nos preços dos alimentos ocorrida em agosto abrangeu a maioria das regiões pesquisadas.

No primeiro semestre deste

ano, a pressão sobre o preço dos alimentos decorreu em função de fatores como problemas climáticos, perda de safras, o crescimento do consumo de países emergentes, como China e Índia, além da entrada de investidores do mercado financeiro no mercado de commodities.

No segundo semestre, com o risco de recessão nos EUA e na Europa e menor projeção para o crescimento mundial,

parte dos investidores resolveu tirar seus recursos das commodities com medo de uma crise financeira. Essa retirada de dinheiro provocou queda nos preços das matérias-primas negociadas em Bolsa, o que ajudou a reduzir a inflação. Com informações do IBGE, Folha de São Paulo e FAEP. ■

## Produção de café beneficiado deve ficar abaixo do esperado

O volume de produção de café beneficiado ficará abaixo da projeção de aumento da estimativa de safra para 2008, de 45,54 milhões de sacas para 45,85 milhões de sacas de 60 quilos, anunciada no dia 08 de setembro pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Segundo o presidente da Comissão Nacional de Café da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Breno Mesquita, a estiagem ocorrida nas principais regiões produtoras do País, em 2007, afetou a safra deste ano. Para ele, este período de seca atrasou o plantio e, conseqüentemente, todo o processo pós-colheita do grão, ocasionando perdas de até 10% de rendimento. "Quem peneirava o grão e tinha um rendimento de 50%, agora tem 40% a 45% de rendimento, conforme relato de vários cafeicultores", disse Mesquita.

O representante dos cafeicultores argumentou que a Conab, ao fazer os levantamentos referentes à safra deste ano, não prevê os prejuízos na hora de beneficiar o café. Segundo Mesquita, em razão do pe-

ríodo de estiagem, o produtor, na hora de limpar o café para vender o grão, está utilizando mais café para ensacar o produto do que em períodos anteriores. "Se fizemos uma previsão apenas de colheita no campo, os números estão próximos da realidade, mas quando os cafeicultores vão beneficiar o produto é que se vê que as quedas são maiores do que estávamos prevendo", afirmou.

Conforme o terceiro levantamento da Conab, o total projetado para este ano é 27,1% superior ao que foi produzido no ano passado.

Do total da produção estimada de 45,85 milhões de sacas, 35,27 milhões são de café arábica e 10,58 milhões de sacas de café conillon. A pesquisa também aponta que a região Sudeste vai produzir 38,51 milhões de sacas, 84% do total nacional. Minas Gerais é o principal Estado produtor, com 23,38 milhões de sacas, seguido pelo Espírito Santo, com 10,23 milhões de sacas, e São Paulo, com 4,6 milhões de sacas. Nas outras regiões, Bahia e Paraná somam juntos 4,62 milhões de sacas. ■

COMPARATIVO ENTRE AS SAFRAS 2007 E 2008 DE CAFÉ DO BRASIL (MIL SACAS 60 KG)

Estados	Safra 2007			Safra 2008			Variação (b/a)
	Arábica	Robusta	Total (a)	Arábica	Robusta	Total (b)	
MG	16.437	36	16.473	23.349	36	23.385	41,96%
ES	2.167	8.139	10.306	2.783	7.454	10.237	-0,67%
SP	2.632	—	2.632	4.622	—	4.622	75,61%
PR	1.732	—	1.732	2.490	—	2.490	43,76%
BA	1.686	656	2.342	1.542	585	2.127	-9,18%
RO	—	1.482	1.482	—	1.839	1.839	24,09%
MT	11	142	153	12	136	148	-3,27%
PA	—	266	266	—	233	233	-12,41%
RJ	269	11	280	255	13	268	-4,29%
Outros	162	242	404	215	286	501	24,01%
<b>Brasil</b>	<b>25.096</b>	<b>10.974</b>	<b>36.070</b>	<b>35.268</b>	<b>10.582</b>	<b>45.850</b>	<b>27,11%</b>



# Associação lança informativo sobre cafés especiais no Norte Pioneiro

Com o objetivo de divulgar o Projeto Cafés Especiais do Norte Pioneiro, a Associação de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Acenpp) lançou no dia 12 de setembro o informativo da entidade. Com a iniciativa, a Acenpp também espera que os cafeicultores possam ser melhor informados sobre os benefícios que o Projeto traz para o segmento.

Segundo o consultor do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae-Pr) e gestor do Projeto Cafés Especiais do Norte Pioneiro, Odemir Capello, a primeira edição do informativo traz, entre vários assuntos de interesse do segmento, matérias sobre a implantação do Projeto, a participação da FAEP nele, a história e a importância do café na região, como também, informações sobre a primeira edição da Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Ficafé), que será realizada em Jacarezinho nos dias 06 e 07 de novembro.

Capello informou que, para receber o informativo, o interessado pode entrar em contato com um dos sindicatos rurais do Norte Pioneiro. "O informativo também poderá ser acessado na página do Ficafé na Internet, por meio do endereço [www.ficafe.com.br](http://www.ficafe.com.br). Por enquanto, temos a idéia de veicular o informativo a cada quatro meses", informou.

**Resgate** - O Projeto Cafés Especiais do Norte Pioneiro nasceu em 2006 por meio de uma articulação entre a FAEP, o Sebrae-Pr e a Associação Paranaense de Cafeicultores (Apac). A idéia era implantar um projeto de desenvolvimento para o segmento. Os objetivos iniciais eram resgatar o Norte Pioneiro como região produtora de cafés de qualidade, agregar maior valor ao produto paranaense, equiparando aos preços praticados nos estados de São Paulo e Minas Gerais, apoiar a organização dos produtores para melhorar a comercialização e criar

12 Norte Pioneiro | Agosto de 2008

## Parceria Instituto Agrônomo do Paraná

**Caracterização dos cafés especiais do Norte Pioneiro**

Uma das primeiras preocupações do Grupo Gestor que constitui a Acenpp foi buscar conhecimento científico para a definição dos atributos e características do café produzido na região. Foi por este motivo que o Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) foi convidado a participar do programa Cafés Especiais do Norte Pioneiro. Vinculado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), o Iapar é o órgão de pesquisa que dá embasamento tecnológico às políticas públicas de desenvolvimento rural do estado do Paraná. Reconhecido internacionalmente como um dos maiores centros de pesquisa de café do mundo, o Instituto é responsável pela inserção de várias tecnologias de produção que têm contribuído sobremaneira no aumento da produtividade e da competitividade do agronegócio. As tecnologias do IAPAR se distinguem pelo rigor científico e profundo respeito à realidade dos agricultores e ao ambiente, sem perder de vista as exigências dos consumidores e necessidades da agroindústria. Foi no Iapar, através do trabalho desenvolvido por Maria Dirigida dos Santos Scholtz, com a colaboração de vários produtores do Norte Pioneiro descobriram que a região possui todos os requisitos geográficos e climáticos para a produção de cafés de qualidade. Scholtz é pesquisadora da área de Ecofisiologia, com formação em Farmacêutica Industrial, mestre e doutora em Ciências de Alimentos. Em seu trabalho, realiza testes físico-químicos para verificar a aptidão tecnológica das novas variedades de café, feijão, trigo e frutas que serão lançadas pelo Iapar. Mais recentemente tem-se dedicado à análise sensorial do café, treinando provedores para a realização de testes sensoriais quantitativos. Ao elaborar sua tese de doutorado - "Tipologia dos cafés paranaenses: uma abordagem através da análise fatorial múltipla dos aspectos físico-químicos e sensoriais" -, a pesquisadora comprovou cientificamente as características do café paranaense, e descobriu que no Norte Pioneiro existem as condições propícias para a obtenção de cafés especiais. Ela trabalha agora na aplicação de uma técnica de análise sensorial para descrever e quantificar especificamente os atributos dos cafés da região, o que seu trabalho já demonstrou nos testes sensoriais de uma maneira geral nos cafés paranaenses. Para tanto, serão recolhidas 50 amostras de café natural e cereja descascado que serão avaliadas pelos provedores treinados. Segundo a pesquisadora, este trabalho é inédito no Brasil. "Hoje a qualidade do café é definida apenas por técnicas que medem a preferência do produtor, e muitas vezes ocorrem discrepâncias entre as opiniões dos degustadores, gerando insegurança ao produtor. O trabalho do Iapar poderá mudar esse quadro, tornando a avaliação mais precisa", explica Scholtz. Para Armando Andrioli Filho, líder do programa café do Instituto, a busca constante pelo aperfeiçoamento das técnicas e o aproveitamento de novas tecnologias é fundamental para que o produtor obtenha maior rentabilidade, oferecendo um produto de melhor qualidade. Pesquisador da área de Fitotécnica do Iapar, engenheiro agrônomo com mestrado em Produção Agrícola, na Costa Rica, classificador e degustador de cafés desde 2004, Andrioli acredita no potencial da região como produtora de cafés especiais. Como sua principal atividade é na área de produção do café, constituiu-se num avaliador de peso para o Programa realizado no Norte Pioneiro.

## Parcerias

SEBRAE SENAR LAFAR BANCO DO BRASIL FAEP APAC AMUNORPI EMATE

Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

REPUBLICA FEDERAL

uma marca regional de cafés especiais.

**Qualidade** - Segundo o presidente da Comissão Técnica de Café da FAEP e um dos membros da Acenpp, Paulo Buso, produzir o melhor café não é tarefa para amadores. Segundo ele, só mesmo por meio de muito trabalho e conhecimentos técnicos, é possível obter uma remuneração digna pelo trabalho dispensado nas lavouras de café.

Ele lembrou que houve tempos em que a quantidade produzida era tão expressiva que todos ganhavam dinheiro com a cultura. "Hoje, o negócio não é mais assim. É preciso buscar a excelência do produto e criar uma marca de referência geográfica de nosso café", disse.

**Ficafé** - Entre as questões que serão

apresentadas e debatidas durante a primeira edição da Ficafé, estão a falta de organização quanto à comercialização do produto e a situação dos cafés finos, produzidos no Norte Pioneiro, serem vendidos como café commodity. O que causa perdas aos produtores.

Segundo Buso, a Feira é um passo importante na agregação de maior valor ao café especial da região. "Por isso, a Acenpp estará promovendo um evento de negócios, no âmbito internacional, com foco na comercialização", explicou. Ele ainda afirmou que a idéia de realizar a Ficafé é ofertar cafés especiais para os mercados interno e externo. "Bem como estabelecer laços comerciais entre produtores e compradores de cafés especiais", concluiu. ■

# Assim o Brasil vai parar !

\*Luiz Antonio Fayet

A ampliação do sistema portuário brasileiro é palco de um grande conflito, tendo de um lado uns poucos concessionários que operam instalações públicas nos portos pertencentes à União e, de outro, empresários e usuários que desejam investir dezenas de bilhões de dólares próprios em empreendimentos portuários privados – novos portos - para atender os interesses de toda a comunidade, nas diversas modalidades de cargas e em todas as regiões do Brasil.

As projeções de demanda de capacidade operacional portuária indicam que em 2007 transitaram pelos nossos portos perto de 750 milhões de toneladas e que em 2017, necessitaremos ter em funcionamento uma capacidade da ordem de 1,5 bilhão de toneladas, para sustentar as consistentes análises de demanda e para o Brasil não parar.

Hoje as deficiências do setor portuário e do contexto logístico já se constituem num obstáculo ao aumento da produção e à competitividade de muitos dos nossos produtos. Este fato complica as contas externas do País, encarece os custos internos de mercadorias, componentes, matérias primas, derruba a renda dos produtores rurais, e pior, estimula o perigoso processo inflacionário, conforme tem pontuado a Direção da CNA. Assim, estima-se que já na próxima safra de soja/milho deixarão de ser produzidas entre 3 e 5 milhões de toneladas, porque os custos logísticos que recaem sobre insumos e produtos finais, determinarão perdas de renda que tornam deficitários os alguns segmentos da produção.

Mesmo os que irão produzir terão substanciais perdas de renda, pois a esses custos se soma o problema do câmbio, gerando adicionalmente, dificuldades para a quitação do estoque de dívidas renegociadas do setor.

O governo federal não tem dinheiro, prova disso, é que com grande sacrifício destinou no PAC um valor de US\$ 1,6 bilhão até 2010, mas muito menos tem a necessidade de fazer esses investimentos portuários,

pois a iniciativa privada já tem projetos concretos de mais de US\$ 15 bilhões. Entretanto, para atender a demanda prevista os empreendedores terão de começar a investir imediatamente e num volume de recursos que somará mais do que US\$ 35 bilhões até 2017.

Mas algumas regras definidas pelo governo federal, que inclusive ferem a Lei de Modernização dos Portos – 8630/93, criam restrições e instabilidade jurídica para os investidores deste setor. Num momento tão crítico isto é inaceitável.

A pressão da demanda e a clara irracionalidade de posturas anteriores levará o Governo a cumprir a Lei, conforme entendem os pareceres de especialistas da própria ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários, que estão propondo ajustes e correções nas normas infra-legais hoje restritivas, em particular na sua Resolução 517 de 2005.

Este também foi o sinal dado recentemente no Seminário promovido pelo TCU sobre o setor nos dias 17 e 18 de junho. Nessa ocasião a Ministra da Casa Civil reconheceu o tamanho do desafio, pois o país tem mais de 8.500 km de costas e mais de 20.000 km de vias navegáveis interiores, economia muito diversificada, grande crescimento das exportações e uma ocupação geográfica heterogênea. Assim, indicou a necessidade urgente de mobilizar a iniciativa privada para ocupar os espaços, ampliar a competição entre terminais, reduzir custos e contribuir para as soluções. Pode-se assim deduzir, que o governo não aceitará esta bomba de um apagão explodindo no Planalto.

A participação privada tornou-se mais urgente e importante no momento em que, encurralado pela aceleração da inflação e visando baratear os preços da gasolina, o governo editou o Decreto 6.446 de 25 de maio deste ano. Contudo, como consequência reduziu dramaticamente os recursos da CIDE para investimentos em infraestrutura de transportes. Conforme analisa a ANEOR, serão R\$ 2,7 bilhões a

menos, valor semelhante à referida dotação do PAC para os portos.

Contudo, a Secretaria de Portos naquele mesmo evento do TCU apresentou um discurso oposto e contraditório, falando em estatizar toda a base do sistema portuário e até determinar onde se poderá construir ou não os terminais privados. Isto é estranho, pois queira ou não, é uma forma de contestar a liberdade de iniciativa e a livre competição, podendo resultar num novo modelo de proteção aos concessionários existentes que cartelizam o setor.

Por sua vez, a idéia divulgada de licitar oportunidades de construção de terminais privativos em terrenos de propriedade particular, além de ser uma solução complexa e demorada, é esdrúxula por pretender licitar algo que não pertence à União.

Isto fatalmente resultará num emaranhado burocrático sem fim, tendo como exemplo o que ocorre no estratégico Terminal de Grãos do Maranhão, que já acumula quatro anos de atraso em seu cronograma, gerando prejuízos anuais de BILHÕES DE REAIS para a cadeia do agronegócio.

Essas contradições são na realidade protelatórias e prejudicam a economia do País, pois será através da competição que os custos operacionais baratearão. Entretanto, para os concessionários hoje existentes nos portos da União isto pouco importa. A eles interessa que a cada dia de atraso na implantação de novos terminais portuários, é mais um dia em que eles ganham fortunas em detrimento do interesse nacional.

O adiamento das decisões de investimentos em infra-estrutura poderá paralisar o País, pois as soluções são muito demoradas - no mínimo uns três anos de implantação afora os prazos dos licenciamentos, gerando um custo inaceitável tanto para a sociedade como para o Presidente da República, que certamente não quer este desfecho.

Luiz Antonio Fayet  
Consultor da CNA

# Sindicato Rural de Toledo organiza viagem técnica aos EUA



Produtores de Toledo posam para foto em frente ao Lago Michigan

Conhecer a realidade da agricultura e a cultura norte americanas. Foi com esse objetivo que um grupo formado por 25 produtores rurais de Toledo, Guaíra e Ouro verde do Oeste saíram do Paraná no dia 23 de agosto com destino aos Estados Unidos para uma visita de dez dias. “Na metade da viagem, me falaram que já tinha valido a pena”, comentou o presidente do Sindicato Rural de Toledo Nelson Paludo, que foi o responsável pela organização da viagem.

Foi a primeira vez que um sindicato rural tomou a iniciativa e organizou uma viagem técnica internacional. O resultado foi considerado um sucesso. A sugestão partiu de um dos integrantes da diretoria do sindicato após apresentação de relatório de viagem técnica realizada pela FAEP que contou com a par-

ticipação do presidente Nelson Paludo. “O pessoal se interessou e pediu para eu organizar um grupo”, lembrou Paludo.

O sindicato entrou em contato com a agência de turismo. Os participantes custearam 100% de suas despesas. A encomenda do grupo foi um roteiro com foco na biotecnologia. Foram dez dias de visitas empresas e centros de pesquisas, propriedades rurais, com possibilidade de contato direto com os produtores, um dia na Farm Progress Show, um dos maiores eventos mundiais em tecnologia agrícola, além de passagem por pontos turísticos.

Esta foi a primeira viagem técnica internacional do produtor rural Itacir Cividini, de Toledo, que ele resumiu como muito bem organizada. Resumir tudo o que viu e conheceu, já

não é tarefa tão fácil. Cividini se impressionou com os avanços da pesquisa na área agrícola. “Estamos bem, mas temos muitas metas a cumprir para chegar onde eles estão, principalmente em termos de pesquisa, genética, criação de variedades”, ressaltou.

A Farm Progress Show, evento que recebe perto de 200 mil visitantes a cada edição, também chamou a atenção do grupo, seja pelo tamanho das máquinas, seja pela tecnologia adotada. “Mas o que mais impressiona é que os equipamentos são mais baratos do que aqui. Nós, para adquirirmos nova máquina, temos que pagar imposto muito alto. Lá, o acesso é mais fácil. Acho que o que somos uns heróis por avançarmos trabalhando nas condições que trabalhamos aqui”, acrescentou Paludo. ■

# Produtores rurais franceses visitam município de Apucarana

35 produtores rurais franceses visitaram o município de Apucarana em agosto. São integrantes da Cooperativa Agrícola de Cereais (CAC), localizada no leste da França, e especializada em cereais, soja, trigo e milho. A cooperativa foi fundada há 60 anos e ocupa o 50º lugar no ranking econômico entre as 300 cooperativas existentes na França.

Acompanhados por Thomas Thuet e Michel Journe, respectivos presidente e diretor da cooperativa, fizeram um roteiro organizado pelo Sindicato Rural de Apucarana,



na, por intermédio do presidente Jorge Nishikawa, e do vice Renato Franciscón.

além de degustarem um cafezinho feito na hora depois da moagem.

Visitaram a Cafeteira Maracaju, onde ouviram explicações sobre a origem da produção, variedade, processo de classificação de grãos, armazenagem, comercialização, torrefação e classificação do tipo de bebida,

A comitiva assistiu a uma rodada de palestras sobre o potencial agropecuário e econômico do município, ministradas pelos agrônomos Renato Franciscón, do Sindicato, Adenir de Carvalho, do Instituto Emater.

Visitaram a Fazenda Ubatuba onde conheceram lavouras de café e todo o processo da produção. Conheceram também toda estrutura de uma ordenha mecânica na propriedade do produtor Wilson Masmambani. ■

## NOTAS

### Mais de 35% dos imóveis rurais já declararam ITR 2008 no Paraná

Estão em pleno andamento, em todo o País, o preenchimento e a entrega da declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) 2008. No Paraná, desde o dia 11 de agosto, foram

entregues 167 declarações. Ao todo, são 470 mil imóveis a serem declarados.

No ano passado, 15% das 420 mil declarações feitas no Paraná foram preenchidas pelos sindicatos

rurais. O prazo para entrega da declaração do ITR 2008 vai até 30 de setembro. No Brasil, já foram declaradas 1,7 milhão de propriedades rurais. No País, são 4,8 milhões de propriedades. ■

### Valor da Terra Nua

Segundo o técnico do Departamento Sindical da FAEP, Luiz Antonio Finco, uma das maiores dúvidas dos produtores rurais, no momento de declarar, diz respeito ao Valor da Terra Nua (VTN) 2008. "A declaração desse item é obrigatória. Ou seja, ele é a base de cálculo do ITR. Se o Valor da Terra Nua não for declarado, a declaração não pode ser transmitida, se

feita por meio de computador. E se for pelo correio, não é nem aceita", disse.

Quanto ao VTN 2008, a Secretaria da Agricultura publicou, em agosto, a tabela de Valores de Terras Agrícolas, por hectare, dos 399 municípios do Paraná. Segundo Finco, o levantamento feito pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria deve ser utilizado

como referência de preço na elaboração da declaração do ITR 2008. "A Secretaria da Receita Federal utiliza a tabela do Deral como referência, em processos de fiscalização", acrescentou.

Para mais informações sobre a tabela de Valores de Terras Agrícolas, acesse a página da FAEP na Internet ([www.fae.com.br](http://www.fae.com.br)) em Destques. ■

## Jovens Agricultores Aprendizes

# Tuneiras do Oeste forma 2 turmas do Jovem Agricultor Aprendiz

O Sindicato de Tuneiras do Oeste Oeste, em parceria com o SENAR e Prefeitura Municipal de Moreira Sales, formou duas turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz realizado pelo Sindicato Rural de Tuneiras no dia 27 de agosto. A solenidade foi na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) de Moreira Sales.

O presidente do Sindicato, Mário Toscano Filho, falou da importância do Programa na formação dos jovens para inserção no mercado de trabalho, num mundo globalizado, cada vez mais competitivo, onde só terá espaço quem for competente e estiver realmente qualificado. Ele abordou aspectos sobre liderança e empreendedorismo e fez um histórico sobre a criação da Extensão de Base do Sindicato em Moreira Sales. ■



## — Novos horizontes em Pérola —



Em Pérola, noroeste do estado, participantes do JAA tiveram uma aula prática sobre solos no dia 25 de agosto. Entre as muitas coisas que aprenderam, os jovens participaram de exercícios práticos de análise das características de perfil do solo e seus horizontes. “Os alunos gostaram muito da aula. Mediram os horizontes, coletaram amostras e analisaram a diferença de textura de um solo arenoso e argiloso”, explicou a instrutora Patrícia Pimentel, que presta serviços ao SENAR-PR. ■



## Jovens Agricultores Aprendizes Culturas de inverno

A turma do JAA do município de Iguatu marcou presença no 4º Encontro Técnico de Inverno promovido pela Coopavel em Cascavel, no dia 26 de agosto. Os jovens, acompanhados da instrutora Vanessa Ficagna, que presta serviços ao SENAR-PR, tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre culturas de inverno como trigo, cevada, centeio e, o que chamou muito a atenção do grupo foi a produção comercial de canola, pouco difundida na região oeste, mas com grande potencial futuro.



Os jovens também tiveram oportunidade de acompanhar discussão sobre produção de forragens de inverno para alimentação de gado de leite. Foram apresentadas variedades alternativas de aveia preta mais produtivas e de melhor aproveitamento pelos animais. O

Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) vem acontecendo no município de Iguatu desde agosto de 2008, em parceria entre o SENAR-PR, Prefeitura Municipal de Iguatu e Emater. ■

## Participando do desfile



As turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Guaíra, distritos de Oliveira Castro e Maracaju dos Gaúchos, participaram do desfile de 7 de Setembro, em comemoração à Semana da Pátria. A participação foi espontânea e todos os jovens fizeram questão de comparecer. ■

## Jovens Agricultores Aprendizes na Expocop

No último dia 2, participantes do JAA de Abatia visitaram a Expocop de Cornélio Procópio, onde assistiram a palestra sobre fruticultura com os técnicos da Emater. Na avaliação do instrutor Ricardo Pedroso de Almeida, que presta serviços ao SENAR-PR, "a palestra foi muito im-



portante, já que serviu para esclarecer muitas dúvidas dos jovens em relação ao plantio e manejo de frutas como o abacaxi, banana e uva rústica, que segundo os palestrantes são boas alternativas à diversificação da propriedade rural". Na seqüência, seguiram em visita pela exposição. ■

# Curso de Doma prepara a lida com eqüinos em Bandeirantes

Curso de Doma Racional: entendimento, cooperação, confiança e respeito mútuo entre homem e animal

O Sindicato Rural de Bandeirantes e Santa Amélia, em parceria com SENAR/PR e FAEP, realizou de 19 a 29 de agosto de curso sobre Doma Racional. O desenvolvimento e o encerramento do curso foram realizados na Cabanha Sal no Cocho.

O curso teve a participação de dez pessoas, no total de 80 horas e foi ministrado pelos instrutores Jaime Bardi e Devanir Caldato, ambos prestam serviços ao SENAR/PR. De acordo com Bardi, objetivo da Doma Racional é de preparar o homem para que realize o treinamento junto ao cavalo. “Ou seja, não basta montar bem no animal, é preciso conhecer e saber cuidar dele”, explica Bardi.

No conteúdo programático do curso cada participante levou um animal xucro (sem doma ou selvagem) e desenvolveu a aproximação entre o homem e o cavalo.

A doma racional é um processo de domesticação em que se bus-



ca desenvolver o entendimento e a cooperação entre cavalo e domador, baseada sempre na confiança e no respeito mútuo. “Após esta primeira parte, o participante seguiu para a montaria sobre o animal onde passou a dominar sobre os passos, trotes, paradas, recuo e viradas para os lados. Além do trabalho de doma, os participantes também aprenderam

como agir com o toailete do cavalo, desde o banho, a escova e o casqueamento, e ainda o manejo na alimentação, as doenças e vacinas”, esclarece.

Para o mês de outubro está programada a seqüência do curso, especificamente sobre rédeas, um aperfeiçoamento para lidar com o animal.

## Aplicação de agrotóxicos em Jandaia do Sul

*Sindicato de Jandaia do Sul realizou no dia 28 de agosto curso de Aplicação de Agrotóxicos (tratorizado de Barras - NR 31) com a participação de 14 pessoas, na sede do Sindicato.*

*E de 1.º a 3 de setembro foi a vez de realizar o curso de Aplicação – Costa Manual NR 31, na Fazenda São Paulo, com 13 pessoas.*



Costal manual



Tratorizado de barras

# Bandeirantes realiza curso de Forragicultura

Os participantes do curso tiveram a oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre como estabelecer, recuperar e reformar pastagens

Trabalhador na Forragicultura – Estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem foi promovido pelo Sindicato de Bandeirantes e Santa Amélia de 4 a 6. O curso é desenvolvido em parceria com o SENAR-PR e FAEP.

Dividido em duas partes, teórica e prática, os participantes tiveram aulas na dependências do Sindicato e na Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp/Falm).

Os participantes do curso tiveram a oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre como estabelecer, recuperar e reformar pastagens, minimizan-



do os riscos de fracasso.

Entre os objetivos específicos do curso de forragicultura foi apontar a importância da correta coleta da amostra da análise de solo para o sucesso da calagem e da adubação, como ainda reconhecer a adubação das pastagens como

fundamental para a sustentabilidade do sistema de produção.

Além de reconhecer as principais espécies forrageiras adaptadas a região e ainda identificar a importância do estabelecimento da pastagem para manutenção do sistema produtivo. ■

## Apicultura

# Avenida do Mel será atração no Mercado Municipal de Curitiba

Um dos alimentos mais nutritivos e saudáveis, cuja produção é aliada do meio ambiente, terá sua própria avenida em Curitiba. De 25 a 29 de setembro, no Mercado Municipal, a Avenida do Mel vai mostrar para adultos, crianças e turistas como há milhares de anos funciona esta sociedade entre homens e abelhas – com direito a degustação e venda de produtos.

A Avenida do Mel proporcionará ao visitante uma viagem histórica, demonstrando o modo de produzir mel na antiguidade e sua evolução até as modernas tecnologias de hoje. Será também um passeio lúdico, em que estarão pelo caminho as próprias abelhas – devidamen-

te retidas em cubos de vidro – e seus predadores naturais (tatu, irara, picapau e andorinha, empalhados pelo Museu de História Natural do Capão da Imbuia, e um urso de madeira).

Técnicos e produtores da cadeia do mel, além de estagiários da Universidade Federal do Paraná (UFPR), vão interagir com o público prestando informações sobre a apicultura, que no Paraná tem 250 mil colméias mantidas por 25 mil produtores, gerando 80 mil empregos diretos e indiretos. Serão apresentados ainda aspectos importantes que devem ser observados na aquisição do mel, suas variedades e aspectos nutritivos. Haverá venda e degustação de mel, pró-



polis, geléias e outros derivados.

A estimativa é de que a primeira Avenida do Mel atraia 20 mil visitantes, dentre eles, 1400 alunos das redes municipal e particular de ensino de Curitiba e região. É uma ação da Secretaria de Abastecimento de Curitiba em parceria com o Sistema FAEP/SENAR e a Associação Paranaense de Apicultores.

**Informações:** Eliseu Alves Maciel, da Secretaria de Abastecimento. Telefones 3350-3837 e 9904-4841. ■



# Curso de Semeadeira e Plantadeira em Guaíra

O Sindicato Rural de Guaíra, em parceria com a Cooperativa Integrada, realizou no dia 5 de setembro curso de operação de implementos “semeadeira e plantadeira”, que ocorreu na comunidade rural de Rancho Alegre e contou com 15 produtores rurais, que tiveram aulas teóricas e práticas.

A programação do curso teve como principal assunto as formas corretas de regulagem e manutenção dos implementos e ocorreu

na propriedade do produtor Isidoro Furuya. “Os cursos que o SENAR-PR oferece tem sempre algo novo

para a gente aprender e conhecer o que faz, mas sempre aprendemos com o instrutor e com os outros par-

ticipantes”. O curso foi ministrado pelo instrutor Irineu Frederico Feiden, que presta serviços ao SENAR. ■



## Curso de Panificação em Abatiá



*Seja para enriquecer o cardápio diário, seja como alternativa de renda familiar, produtoras rurais do Banco da Terra, em Abatiá, participaram do curso de panificação realizado pelo Sindicato Rural e SENAR-PR nos dias 3 e 4 de setembro.*

### Nota de Falecimento

## Cambará perde Oswaldo Leal

Morreu no dia 7 de setembro, em Cambará, aos 83 anos, o produtor Oswaldo Leal, que exercia o cargo de segundo-secretário do Sindicato Rural. Foi presidente do Sindicato de Cambará a partir de 1974, exercendo o cargo alternadamente até 2005. Leal também foi 2.º diretor-tesoureiro da FAEP.



# A prescrição no direito do trabalho rural

A unificação do prazo prescricional para trabalhadores urbanos e rurais foi concretizada pela Emenda Constitucional nº 28/2000. Em momento anterior, o art. 10 da Lei nº 5.889/73 admitia a imprescritibilidade dos direitos relativos à totalidade do vínculo de emprego havido, respeitado o prazo de dois anos após a extinção do contrato. A Constituição Federal de 1988 ratificou a prescrição para o trabalhador rural no art. 7º, inciso XXIX, alínea 'b'. E, finalmente, a partir da Emenda Constitucional nº 28, de 25.05.2000, a prescrição do rurícola passou a ser quinquenal, a exemplo do trabalhador urbano. Desde então, a jurisprudência vem se encarregando de interpretar a aplicação do dispositivo constitucional.

Em um primeiro momento, os tribunais trabalhistas inadmitiram a incidência da prescrição para os contratos de trabalho extintos em data anterior à Emenda Constitucional, em respeito ao princípio da irretroatividade das leis.

Relativamente às ações em curso quando da vigência da nova regra de prescrição, a jurisprudência consolidou-se no sentido de que a unificação do prazo prescricional seria aplicável de imedia-

to, incidindo nas ações trabalhistas promovidas por trabalhadores rurais após a sua vigência. Assim, com base na iterativa e notória jurisprudência, a Seção de Dissídios Individuais do Tribunal Superior do Trabalho editou, em 2002, a Orientação Jurisprudencial nº 271, quanto a não incidência da nova regra prescricional aos processos em curso, entendendo que deveria "prevalecer o princípio segundo o qual a prescrição aplicável é aquela vigente à época da propositura da ação".

Consolidou-se, assim, o entendimento de que a EC 28 teria aplicação imediata, mas não efeito retroativo, não alcançando contratos de trabalho extintos em momento anterior à nova regra, ou às ações então em curso.

A partir de 2005, no entanto, a Orientação Jurisprudencial do TST passou a entender pela prevalência da regra prescricional vigente ao tempo da extinção do contrato de trabalho, tivesse ou não sido proposta a reclamatória trabalhista. Essa a nova redação da OJ 271: "O prazo prescricional

da pretensão do rurícola, cujo contrato de emprego já se extinguiu ao sobrevir a Emenda Constitucional nº 28, de 26/05/2000, tenha sido ou não ajuizada a ação trabalhista, prossegue regido pela lei vigente ao tempo da extinção do contrato de emprego."

Finalmente, o atual entendimento do TST é de que somente a partir de 26.05.2005 consumou-se a prescrição quinquenal de direitos trabalhistas não quitados anteriormente a 26.05.2000, em respeito ao ato jurídico perfeito e direito adquirido. Depreende-se, assim, a complexidade da aplicação da regra prescricional, ante o necessário respeito à irretroatividade das leis, em contrapartida à aplicação imediata do texto constitucional, que não depende de regulamentação.

Prevalecente hoje, de qualquer forma, decorridos mais de cinco anos desde a vigência da EC 28/2000, a aplicação integral da regra de prescrição para o rurícola, tendo sido definitivamente abolido o sistema da imprescritibilidade do contrato de trabalho rural.

Marcia Rodacowski  
é advogada e consultora da Federação da Agricultura do Paraná.  
marcia\_rodacowski@uol.com.br



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar • Cep 80010-010  
Fone: 41 2169-7988 / Fax: 41 3323-2124  
Curitiba/Paraná  
faep@faep.com.br / www.faep.com.br

**Presidente**  
Ágide Meneguette

**Vice-Presidentes**  
Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Sebastião Olimpio Santaroza, Ivo Polo, Ivo Pierin Júnior

**Diretores Secretários**  
Livaldo Gemin,  
Pedro Paulo de Mello

**Diretores Financeiros**  
João Luiz Rodrigues Biscaia,  
Paulo José Buso Júnior

**Conselho Fiscal**  
Francisco C. do Nascimento,  
Luiz de Oliveira Netto, Lauro Lopes

**Delegados Representantes**  
Ágide Meneguette, João Luiz R. Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato A. Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar • Cep 80010-010  
Fone: 41 2106-0401 / Fax: 41 3323-1779  
Curitiba/Paraná  
senarpr@senarpr.org.br  
www.senarpr.org.br

**Conselho Administrativo**  
**Presidente**  
Ágide Meneguette - FAEP

**Membros Efetivos**  
Ademir Mueller - FETAEP / Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC / Darci Piana - FECOMÉRCIO / Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal**  
**Membros Efetivos**  
Francisco Carlos do Nascimento - FAEP / Jairo Correa de Almeida - FETAEP / Luiz de Oliveira Netto - SENAR AC  
**Superintendência**  
Ronei Volpi

**Jornalista responsável:** Paulo R. Domingues (DRT-PR 1512)  
Marcos Tosi (redator); André Franco (redator)  
imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR  
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# Escolas do Norte Pioneiro recebem Agrinho e Aninha

Escolas de mais de dez municípios do Norte Pioneiro receberam a visita dos personagens Agrinho e Aninha na última semana. A visita ocorre no momento em que a comunidade escolar está envolvida na fase final de desenvolvimento dos projetos de experiência, redações e desenhos que participarão da edição do Concurso Agrinho deste ano.

No dia 4 de setembro, os personagens percorreram escolas das redes municipal, estadual, particular e APAE de Ribeirão do Pinhal,



onde foram recebidos com muita alegria por estudantes, professores, diretores e funcionários. “A expectativa gerada pela visita é de que tenhamos um volume de participação significativo dos alunos e professores da região no Programa”, disse Ciro Tadeu Alcântara, presidente do Sindicato Rural de Ribeirão do



Pinhal e presidente do Núcleo Sindical do Norte Pioneiro.

Além de Ribeirão do Pinhal, os municípios visitados pelos mascotes do Programa Agrinho na região

foram: Itambaracá, Abatiá, Jaguariá, Cornélio Procópio, Jataizinho, Uraí, Santo Antônio da Platina, Siqueira Campos, Conselheiro Mairinck, Guapirama e Joaquim Távora. ■



## Curso em Campina da Lagoa ensina usar morango na culinária



Nos dias 08 e 09 de setembro, o Sindicato Rural de Campina da Lagoa, em parceria com o SENAR-PR, promoveu o curso de Produção Artesanal de Alimentos – transformação caseira de morango.

O evento ocorreu na Feira do Produtor do município. O curso foi ministrado pela instrutora que presta serviços ao SENAR-PR, Zeli da Conceição Ferreira de Oliveira, de Assis Chateaubriand.

Os 15 participantes aprenderam a preparar diversas receitas que têm, como base, o morango, como bolos, geléias, sorvetes, licores, balas e tortas. ■

